Exmo. Senhor
Presidente do Concelho Jurisdicional

Assunto: Campeonato Nacional de Bóia 2010

Duarte Nuno Ferreira Nóbrega, associado federativo ***nº 25467***, e pretencente ao Sporting Clube da Madeira, vem por este meio apresentar um protesto sobre os últimos acontecimentos que se perpetuaram na última prova do campeonato em apreço, concretamente na data de 20 de Junho do presente ano.
Para o efeito apresento um rol de situações e acontecimentos que independentemente do seu grau de gravidade, em nenhuma das situações convergem para as normas e regulamentos, já há muito instituídos pelo nosso organismo supremo desta competição.

Assim, nomeie-os, e em jeito de resumo explano-os:

Para o efeito apresento um rol de situações e acontecimentos que independentemente do seu grau de gravidade, em nenhuma das situações convergem para as normas e regulamentos, já há muito instituídos pelo nosso organismo supremo desta competição.

Assim, nomeie-os, e em jeito de resumo explano-os:
Em primeira instância devo realçar a débil apresentação dos organizadores desta prova da Arrábida. Não só as suas identificações não aconteceram, como em nada nos dava a perceber que os indivíduos em causa eram realmente os indicados para desempenho desta tarefa de responsabilidade.

Com 2ª situação menos digna, não me parece que um campeonato de estatuto Nacional deva ser orientado num mísero porta-bagagem de um carro, para mais sem identificação alguma.

O reconhecimento dos organizadores de prova, bem como do local de concentração foi muito simplesmente indicado instintivamente pela carismática buzina d'ar. Não sendo no entanto um ponto grave, não custava nada termos nós atletas de ter tido um conhecimento prévio onde é que a concentração iria se realizar. Devo lembrar que 90% dos atletas que participam neste campeonato, não são necessariamente do Norte. Alguns ainda, pela 1ª vez participavam neste campeonato.

Sendo quase as primeiras palavras, foi-nos informado que as novas normativas de restrição de engodos, bem como da sua implicação de controlo de peso, não seria aplicada. Implicitamente foi-nos dado a conhecer o seu desagrado com a situação da

restrição do engodo, e como tal tudo iria proceder-se como sempre se fez lá para aqueles lados da Arrábida.

A maior gravidade da situação anterior, liga-se à fuga de informação, muito típica nestas alturas. Assim, foi constatado que a grande maioria dos atletas de seus conhecimentos pessoais, falo concretamente dos organizadores de prova, e / ou atletas da mesma associação, e mais alguns até, sabia antecipadamente que não existiria qualquer controlo de engodo. Obviamente se percebe o quanto de vantagem existiu para quem teve acesso a essa informação com dias de antecedência.

Como reforço deste último ponto de "descontrolo" do engodo, existiu, segundo testemunhas, acções de ajuda de terceiros, a meio na prova, na passagem de ainda mais engodo a um determinado atleta, em pleno acto de actuação de prova.. Realço que a presente situação não é do meu conhecimento directo, sendo no entanto observável por pessoas de minha confiança pessoal.

Relativamente ao sorteio, acontecem singularidades de actuação. Pela 1ª vez presencio uma forma de sorteio, completamente fora da normalidade instituída nos nossos campeonatos de mar. Devo realçar que anteriormente existiu a respectiva chamada, sendo por esta a obvia detectação dos atletas em falta. Após a respectiva chamada procedeu-se ou sorteio e de uma forma sequencial, neste caso de 1 a 45. Portanto o modelo de numeração por sector não foi utilizado.

Há primeira vista, poder-se-ia até aceitar que tal sorteio fosse legítimo, embora saiba, agora, não ser possível utilizar métodos, conotados de características das provas de Rio, para serem aplicados na nossa forma muito própria do Mar.
Percebeu-se algumas das intenções da organização de prova. E essas encontravam-se directamente ligadas à colmatação das faltas e / ou furos de sector. Mas as consequências foram relativamente antagónicas ao previsível.
Existiu na realidade 4 furos de sector. Que só foram identificados após a saída da tabela de classificações. Já agora acrescento que a mesma possui uma incorrecção, porque apresenta dois atletas com B1, quando facilmente se percebe que não poderá acontecer.
Devo acrescentar que esses mesmos furos de sector não nos foram comunicados. Tanto que, quando os atletas entraram para o sector, fizeram a obvia contabilização matemática para descobrir quem realmente pertencia ao seu sector.
Acrescento ao raciocínio anterior que foi-nos transmitido que os primeiros quatro sectores possuíam 8 elementos cada, sendo o último, portanto o sector E, com 9 elementos.

Perante as informações transmitidas, e a nossa simples contabilização matemática, encontramos, pelo menos julgávamos ter encontrado, quais os atletas pertenciam a cada sector.

Pela matemática obteríamos então a seguinte fórmula:
De 1 a 8 seria o sector A;
De 9 a 16 seria o sector B;
De 17 a 24 o sector C;
De 25 a 32 o sector D;
De 33 a 41 o sector E, sendo este com 9 elementos.

Portanto o controlo de sector pelos atletas que pescavam, deu-se por esta bitola de numeração. E mais não seria de esperar, visto que a mesma apresentava-se como a única lógica.

Acontece porem que a numeração que nos foi atribuída por sorteio, apresenta-se completamente desvirtuada do que é apresentado em tabela de classificações de prova.
Acontece porem que existiu um número substancial de atletas que sem razão aparente lhes foi atribuído números abaixo do que constava por sorteio. Sendo a gravidade da situação, consoante aumentava a letra de sector. Assim o sector E terminou, perante tabela de classificações, quatro números a baixo do que inicialmente calhou por sorteio.
No meu caso concreto calhou-me sob sorteio o 20, o que corresponderia ao C4. Em tabela de classificações apareço com o C2 o que corresponde ao nº 18. Facto esse totalmente incorrecto.

Aparentemente esta situação não traria qualquer transtorno, se a organização de prova tivesse alertado para o facto.
E por força da importância da não apresentação de qualquer furo, fomos, sem sabermos obviamente, transladados vários números a baixo.
O resultado é de fácil percepção. O controlo de pescado / pescador fez-se por pessoas erradas. Ou seja quem julgávamos estar correctamente incluídos no nosso sector, afinal pertencia ao sector anterior, e por sua vez elementos que julgávamos pertencer ao sector seguinte, afinal eram do nosso sector.
Obviamente se percebe que o desfecho final foi de profunda consternação.
Até a pesagem final, pouca contestação foi feita, por parte dos pescadores. Tanto que existia preocupações, ligadas à própria actuação individual.

O facto da ausência, durante e própria pesagem dos organizadores de prova, que implicou serem os próprios pescadores a efectuarem as pesagens, não despoletou qualquer possibilidade de pedir justificações sobre as tais contas mal feitas de numeração de sector. Acrescento que informação que os elementos responsáveis pela pesagem, foi somente transmitida no próprio momento aquando do início da pesagem, e por um indivíduo sem qualquer aparente ligação ao corpo de organizadores de prova. Até poderia ser uma possibilidade, sem grande contestação. Mas a ausência de qualquer informação sobre facto, aquando do momento da concentração, leva a pensar-se que constitui uma acção premeditada, para não dar azo a qualquer contestação.

Em anexo apresento:
A tabela resultante do sorteio;
A minha folha de numeração de pesqueiro;
A minha folha de resultado de pesagem.

Sem mais assunto de momento, aguardando a justiça da vossa consideração:

Duarte NNóbrega